

# FORTIFICAÇÕES DA PARAÍBA E DA ILHA DE FERNANDO DE NORONHA

Cel. ANNIBAL BARRETO

*Resumo histórico das fortificações construídas na Paraíba e na Ilha de Fernando de Noronha, na época do Brasil-Colônia*

## PREAMBULO

“Devemos obstar por todos os meios que o território pátrio seja maculado pelo inimigo”.

“O mais eficiente dêles é, segundo Varnhagem: Preparar-nos para receber à porta e não dentro dela, depois de nô-la haver saqueado”.

Pela localização das defesas fixas construídas, na Paraíba e na Ilha de Fernando de Noronha no tempo do Brasil-Colônia, certificar-se-á da situação dessas fortificações, que constituíam uma linha defensiva nos pontos nevrálgicos dessas regiões.

## A) Paraíba

### RESUMO HISTÓRICO

O português André Gonçalves em agosto de 1501, acompanhado de outros portugueses e de alguns índios, aporta à Baía de Acejutibiró, hoje Baía da Traição, na Paraíba.

Foram, pois, êsses os primeiros lusitanos a pisar em terras paraibanas.

Na divisão da costa do Brasil em Capitânias hereditárias (1534), a 18 de junho de 1535, foram doadas a João de Barros e Aires da Cunha cem léguas de terra a partir da Baía da Traição ao rio Jaguaribe, compreendendo, pois, parte da costa da Paraíba, o Rio Grande do Norte e parte do Ceará.

Outra parte da Paraíba ficava compreendida na então Capitania

de Itamaracá, que coube (3º quinhão) a Pedro ou Pero Lopes de Souza, e se limitava ao sul com a foz do rio Igarauçu ou rio da Cruz (Canal), e ao norte com a Baía da Traição, tendo uma extensão de 30 léguas (mais ou menos, 158 km).

Pero Lopes, embarcando para a Europa, ficou como seu substituto João Gonçalves.

NOTA — Em 1743 a Capitania reverteu à Coroa, por compra.

Em 1574, os índios das margens do rio Paraíba, insuflados pelos franceses, rebelaram-se contra os portugueses, causando grande carnificina no engenho Tracunhaen de propriedade do lusitano Diogo Dias.

No começo de 1575 uma expedição, comandada pelo Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Fernão da Silva, partindo de Pernambuco, dirigiu-se a Paraíba a fim de pôr côbro a rebelião dos indígenas.

A princípio a expedição de Fernão da Silva foi bem sucedida, entretanto, posteriormente, os portugueses foram obrigados a retirar-se para Pernambuco.

Em face dêsses insucessos, o Governador Geral organizou nova expedição, composta de 12 navios, e em setembro dêsse ano — 1575 — partiu da Bahia para Paraíba.

Todavia, uma tempestade dispersou essa frota e os navios são obrigados a arribar, avariados, a Pernambuco e à Bahia.

Em 1579 o governador de Pernambuco organizou nova expedição, sob o comando de João Tava-

res, para pôr fim as correrias dos índios insuflados pelos franceses.

João Tavares numa ilha, situada na foz do rio Paraíba, que, mais tarde, foi denominada Camboa, depois Ilha da Conceição ou Restinga, construiu um Fortim de madeira, que lhe serviu de apoio contra as investidas dos selvícolas.

João Tavares não podendo resistir, por mais tempo, aos ataques dos selvagens, retirou-se para Pernambuco, deixando em terra da Paraíba os primórdios de fortificação nessa região.

Vejamos, agora, num resumo histórico, cronológico, como foram disseminados, pelo litoral e interior da Paraíba, essas fortificações.

#### 1º) FORTE DA ILHA DA CONCEIÇÃO (Restinga ou S. Bento)

Construção, Armamento, Guarnição, Comandantes etc.

Conforme já vimos no preâmbulo, no início de 1579, por ordem do governador de Pernambuco, João Tavares partiu de Olinda com uma expedição com destino à Paraíba, a fim de pôr cõbro às correrias dos índios, dirigidos e orientados pelos franceses que por ali comerciavam, clandestinamente.

Numa ilha, no meio do rio Paraíba, construiu um Fortim de madeira, na ponta fronteira à barra.

Essa ilha foi chamada Camboa e depois Ilha da Conceição ou Restinga e está situada próximo a Cabedelo e a 18 km de João Pessoa. Tem uma légua de comprimento e menos de meia de largura. Dista uma milha de Cabedelo.

Em 1591 êsse Forte foi atacado e destruído pelos índios.

Mais tarde reconstruído e guardado.

Entretanto, em 9-XII-1634, comandado pelo Cap. Pedro Ferreira de Barros, com uma guarnição de 40 homens, caiu em poder dos holandeses.

#### 2º) FORTIM DE SÃO FELIPE

Construção, Armamento etc.

Em 25 de janeiro de 1579 Frutuoso Barbosa foi nomeado Capitão-Mor da Paraíba, com um ordenado anual de 200\$000.

E em 1580 aprestou numerosa expedição para a defesa da Capitania, mas sobreveio uma tempestade, dispersando sua esquadra.

Não realizou, assim, seu intento.

Em 1582 Frutuoso Barbosa, retornando à Paraíba, fundou ao norte do rio Paraíba e próximo à Ilha da Conceição (Restinga) uma povoação.

Nessa época, na Ilha foi construída, pelo seu proprietário Manoel Azevedo, uma *tranqueira* (pôsto de vigilância entrincheirado).

Frutuoso Barbosa, não resistindo aos ataques dos selvagens, regressou a Pernambuco para pedir reforços e recursos ao governador.

NOTA — O rio Paraíba recebeu o nome de São Domingo, na época da divisão do Brasil em Capitâncias hereditárias. Prevaleceu, entretanto, seu nome primitivo Paraíba.

Em 1584 era Governador Geral Manoel Teles Barreto.

Nessa época, Frutuoso Barbosa e o general Castelhamo Diogo Flores Valdez, com nova expedição alcançaram a foz do Paraíba, e na sua margem esquerda, defronte da Ilha da Conceição (extremidade oeste) ou Restinga construíram um Fortim, próximo à foz do rio da Guia, e a uns 5 km acima do de São Antônio no lugar conhecido por Forte Velho, onde os franceses tinham um Forte. ocupado pelos portugueses em 1586.

A construção desse Forte foi confiada ao Cav. Francisco Castelam, que foi designado, também, seu comandante.

#### GUARNIÇÃO

A sua guarnição era composta de 110 soldados espanhóis; e à disposição de seu Comandante havia uma nau portuguesa e dois patachos.

A 1 de maio de 1584 as obras do Forte estavam concluídas e foi denominado Forte de *São Felipe*, em homenagem ao soberano espanhol e ao Santo do dia.

Por diversas vêzes, os índios e os piratas franceses atacaram o Forte, mas foram repelidos. Entretanto, a sua situação não era de segurança, pois franceses e índios assediavam-no sempre.

Repetidos ataques foram ora repellidos, ora não, durante os primeiros meses de 1585.

A 4 de junho de 1585 os seus defensores, espanhóis e portugueses, foram obrigados a abandonar o Forte, mas incendiaram-no e lançaram sua artilharia ao mar, e retiraram-se para Pernambuco.

Os franceses e seus aliados selvícolas ocuparam o Forte incendiado e desarmado. Posteriormente, foi ocupado pelos lusitanos.

Em 1880 já nada existia dêsse Forte.

### 3º) FORTE DE VARADOURO OU DE N. S. DAS NEVES

Construção, Armamento, Guarnição etc.

Em 4 de novembro de 1585 Martins Leitão lançou os alicerces de uma povoação, numa colina à margem direita do Paraíba e a 18 km de sua foz, que recebeu o nome de Felipea de N. S. das Neves.

Nesse mesmo local iniciou a construção de um Forte, quadrado, com 33 metros de cada lado e dois baluartes e guarneceu com 8 peças, que flanqueavam os lados.

A sua construção foi confiada a um oficial alemão e foi seu pedreiro o lusitano Manoel Fernandes.

Esse Forte estava situado próximo ao local que se edificou, posteriormente, a Casa de Pólvora, da ladeira de São Francisco.

E era seu Comandante o Capitão Francisco de Morales.

NOTA — Na Bala da Traição nessa época havia uma felteria e um Forte dos franceses. Martins Leitão deixando Felpea, seguiu para a Bala da Traição, atacou os franceses e destruiu o Forte, retornando à Felpea.

Hoje, nada mais resta.

### 4º) FORTE DO CABEDELLO (Forte do Matos ou de Santa Catarina)

Construção, Armamento, Guarnição, Comandante etc.

Em 1586, no lugar conhecido por Cabedello (monte de areia), à margem direita do rio Paraíba, foi construído um Forte, denominado "Forte do Matos" (ou Forte de Cabedello), por ter sido seu Comandante o Cap. João de Matos Cardoso.

**Armamento e Guarnição** — Foi artilhado com 18 peças e guarnecido com 220 homens.

**Comandante** — O Cap. João de Matos Cardoso que, novamente, em 1597 reassumiu o seu comando, em face de ter morrido seu comandante em luta com os franceses.

Em 1597 o "Forte do Matos" ou Forte de Cabedello, passou a denominar-se Forte de Santa Catarina.

Nessa época foi atacado por uma esquadra francesa composta de 13 navios.

Trzentos e cinquenta homens conseguiram desembarcar e atacar o Forte, por terra.

A sua guarnição era apenas composta de 20 homens e sua artilharia constava de 5 peças, mas resistiu bravamente ao ataque. O Comandante morre na luta e é substituído pelo Cap. João de Matos Cardoso, que já havia sido seu comandante, anteriormente, quando o mesmo foi construído.

Em 1601 a sua guarnição era de 20 mosquetes. E seu armamento: 3 peças de bronze e 9 de ferro coado (fundido).

NOTA — Vencimentos da guarnição do Forte em 1601:

	anual
Cap. Cmt .....	100\$000
Alferes .....	96\$000
Sargento .....	60\$000
	por mês
Tambor .....	7\$000
Soldado 7 cruzados (2\$800) por mês.	

Em 1611 as peças de bronze foram refundidas em Pernambuco.

Em 1612 o Forte tinha uma guarnição de 300 homens armados de arcabuz e era artilhado com 11 peças.

Em 1631 ainda comandava o Forte o Cap. João de Matos Cardoso, com uma guarnição de 200 homens e artilhado com 18 peças.

Nessa época, o Forte passou por alguns melhoramentos.

Durante o mês de dezembro dêsse ano — 1631 — os holandeses atacaram o Forte inúmeras vezes, mas foram repellidos pelos lusitanos, depois de lutas titânicas.

Em 1634 suas defesas foram melhoradas, continuando no seu comando o Cap. João de Matos Cardoso.

A 12 de dezembro assumiu o comando do Forte o Cap. Francisco Peres de Souto.

A 19 de dezembro de 1634 o Forte foi assediado pelos holandeses, e, depois de heróica resistência, capitulou. Atacado desde 5 de dezembro de 1631.

Em 1637 foi reconstruído e ampliado, por ordem do Príncipe de Nassau e recebeu nova denominação — *Forte Margaret*, nome da progenitora de Nassau ou de uma sua irmã, conforme outros historiadores.

Para o lado de terra tinha o Forte um bastião e suas cortinas corriam para o mar. Em cada lado havia um meio bastião, que se ligavam por uma tenalha. Suas muralhas não eram altas e seu fôssô não era profundo.

Com a reconstrução e ampliação, determinadas pelos Príncipes de Nassau, foram gastos 31.000 florins.

Em 1644 era comandante do Forte o Cap. holandês Blaenbeck; em 1653, o Coronel holandês Hantjin.

Em 1654, foi o mesmo abandonado pelos holandeses e ocupado pelos portugueses.

Em 28-XI-1689 — em Carta Régia — foi ordenada a reconstrução do mesmo.

E por Carta Régia de 29 de agosto de 1697, novamente, foi ordenada a sua reconstrução.

Em 1699, a 28 de agosto, novas ordens foram dadas a respeito da sua reconstrução e ampliação.

Em 1702 as obras do Forte ainda não estavam concluídas; e em 23 de maio de 1709 (Carta Régia) foi ordenada a construção de dois baluartes e de duas cortinas.

Em 1718, a 17 de maio, foram expedidas ordens a respeito da conclusão das obras iniciadas já há alguns anos.

NOTA — Nessa época o salário pago aos índios era de meio tostão por dia.

Em outubro de 1722 o engenheiro Joseph da Silva Paes, em Relatório, expôs as necessidades do Forte e obras que deviam ser executadas ou reparadas, a saber:

- 1) Serviço de terraplanagem;
- 2) Desentulho dos fôssos;

- 3) Parapeitos;
- 4) Cortinas;
- 5) Depósito para pólvora a prova de bomba;
- 6) Contra-escarpa;
- 7) Estradas;
- 8) Plataforma de laje (pedra);
- 9) 150 picaretas, 150 enxadas e pás de ferro.

Em 1731 foram executadas as seguintes obras:

- 1) Coberta do Corpo da Guarda;
- 2) Abóbada do Portão;
- 3) Quatro quartéis;
- 4) Casas para o Cmt;
- 5) Casas para o Governador.

Em 4 de novembro de 1733 foi baixada uma Provisão aprovando as obras realizadas em 1731.

Nessas obras foram gastos 3 mil cruzados — 1:200\$000.

Até 1735, não tinham sido reconstruídas tôdas as defesas do Forte, apesar de reiteradas ordens a respeito, e muitas delas se achavam em quase ruína.

Em 2 de novembro de 1798, o governador da Capitania expõe ao governo de Pernambuco o estado de quase ruínas do Forte:

- 1) As muralhas sem rebôco e sem parapeito;
- 2) A ponte do fôssô arruinada;
- 3) O fôssô entulhado de areia;
- 4) O portão principal estragado;
- 5) Casa do governador e do Cmt em mal estado;
- 7) As paredes do Forte e dos quartéis minadas por formigueiros.

Em 1847, em ruínas suas dependências, mas contava 46 peças.

Hoje nada mais resta, senão suas muralhas denegridas pelo tempo, que testemunharam um passado heróico.

5º) FORTE DE INHOBIM (Rio verde ou azul)

Em 1591, o Ouvidor Geral Antônio Coelho de Aguiar concedeu permissão ao Capitão-Mor Feliciano Coelho para construir um Forte no lugar denominado Inhobim.

Esse Forte foi logo atacado e arrasado pelos índios.

Era guarnecido por alguns soldados do Forte de Cabedelo.

Hoje, não há mais vestígios.

#### 6º) FORTE DE SANTO ANTÔNIO (Foz do Paraíba)

Construção, Guarnição, Comandantes etc.

Em 1631, à margem esquerda do rio Paraíba e em frente ao Forte de Cabedelo, foi construído um Reduto, que se chamou Santo Antônio. Era seu comandante o Cap. Duarte Gomes da Silveira.

Mais tarde, em 1633, êsse Reduto foi transformado em um Forte, construído pelo engenheiro Diogo Paes.

Em dezembro dêsse ano foi atacado pelos holandeses, resistindo às suas investidas.

Em fevereiro de 1634 o Forte Santo Antônio teve melhor artilharia dos seus dois baluartes e reforçada sua defesa.

Era seu Comandante o Capitão Lourenço de Brito Correia, ou Lourenço Cavalcanti.

Durante êsse mês os holandeses investiram muitas vezes contra o mesmo, sendo repelidos.

Substituiu o Cap. Lourenço no comando o Cap. Luiz de Magalhães.

Sua guarnição era 60 soldados.

Nessa época ainda não estavam construídos os parapeitos do Forte.

Em 23 de dezembro de 1634, não resistindo aos novos ataques dos holandeses, capitulou.

Comandava nessa ocasião o Capitão Valcassar.

Em 1637 o Conde Maurício de Nassau mandou demolir o Forte.

Hoje, não há mais vestígios.

NOTA — a) Em 24 de dezembro de 1634, quando ocupado pelos holandeses, Felpeia — Capital da Paraíba — passa a se chamar Frederica, em homenagem ao Cmt holandês Stachauder Frederica Henri;

b) Felpeia foi criada por alvará de 29 de dezembro de 1583 — fundada por Martins Leitão em novembro de 1585, próximo ao rio Sanhauá;

c) Nos Fortes ocupados pelos holandeses, quando reocupados pelos lusitanos, foram encontradas 99 peças, sendo 20 de bronze.

#### 7º) OUTRAS FORTIFICAÇÕES: REDUTOS etc.

a) Em 1634, para reforçar a defesa do litoral e interior da Capitania, foram construídos pequenos Redutos na costa e um Fortim de pedra no lugar denominado Varadouro, depois da foz do rio da Guia e à margem esquerda do rio Paraíba.

Era comandante dêsse Forte o Cap. Manoel Peres Correia.

Em 21 de dezembro dêsse ano foi mandado desarmar, pelos holandeses.

Em 16 de setembro de 1699 — por Carta Régia — foi mandada estabelecer na Baía da Traição uma *Atalaia*, guarnecida com uma peça de artilharia e três soldados. Posteriormente, foi armada com 12 peças e transformada em Fortim.

Em 1715 foi reconstruído êsse Fortim, que passou a ser de pedra e cal.

Hoje, nada mais existe.

b) Em 27 de janeiro de 1739, por Carta Régia dessa data, foi mandado construir na Capital dois Baluartes de faxina e estacas; saibro e cal.

Por falta de engenheiro, foi encarregado dessa obra o Tenente Diogo da Silveira Veloso.

Nada mais resta hoje.

#### c) Bateria da Baía de Lucena

Em 1538, Flores Valdez mandou construir uma Bateria na Baía de Lucena, a uns 18 km da foz do rio Lucena.

Abandonado, mais tarde, hoje nada mais resta.

#### B) Ilha de Fernando de Noronha

##### RESUMO HISTÓRICO

Em 1503 pisaram em solo da Ilha de Fernando de Noronha os primeiros portugueses, e dela se apossaram em nome do Rei de Portugal.

Essa Ilha é a maior do arquipélago do mesmo nome.

Tem um comprimento de 18 km por 6 de largura, aproximadamente.

Em princípio de dezembro de 1629, os holandeses dela se apossaram e deram início aos trabalhos de fortificação da mesma, construindo

uma Bateria (pequeno Reduto) armada com oito peças, que dominava a enseada de Santo Antônio, seu ancoradouro principal.

Matias de Albuquerque, em janeiro de 1630, expulsou daí seus ocupantes intrusos.

Em 1635 foi a Ilha, novamente, ocupada pelos holandeses, que, para isso, aprestaram numerosa expedição.

Em 1646 guarneceram o Reduto (Bateria), que haviam construído em anos anteriores, com algumas peças de artilharia.

No local desse Reduto, posteriormente, em 1737 vieram os portugueses iniciar a construção da Fortaleza dos Remédios.

Em 1654, foi a Ilha reocupada pelos portugueses, com a retirada dos holandeses.

Em 1700 Fernando de Noronha ficou subordinado, diretamente, à Capitania de Pernambuco.

Em 1736 os franceses ocuparam a Ilha e a denominaram de "Isle Desfine".

Foi retomada pelos lusitanos, sem resistência, a 6 de outubro de 1737.

Dessa data em diante, considerando a necessidade de protegê-la contra outras tentativas de ocupação, iniciaram os lusitanos a construção da Fortaleza dos Remédios, do Forte de Santo Antônio e do Forte da Conceição.

Foi encarregado dessas obras o Cel. Lobo de Lacerda.

Em 1824 passou a Ilha a ser subordinada ao Ministério da Guerra, sendo considerada Presídio Militar.

Até 1877 foi Fernando de Noronha sempre guarnecida.

Daí em diante foi desguarnecida e passou à disposição do Ministério da Justiça até 1891, quando voltou a pertencer a Pernambuco.

Na gestão do Ministério da Justiça teve início a designação de Diretores de Presídio (civil).

Por ocasião da eclosão da segunda grande guerra do século, o Governo criou o destacamento Misto de Fernando de Noronha, sendo a Ilha novamente guarnecida com cerca de 3.000 homens, comandados por um General de Brigada.

Em 9 de fevereiro de 1942 foi

criado o Território Federal de Fernando de Noronha.

Após o término da guerra foi dissolvido o destacamento, permanecendo, entretanto, aí, uma pequena guarnição.

O Governador do Território é o Comandante da guarnição.

NOTA — A Ilha dista de Natal : 380 quilômetros e de Recife 575 quilômetros.

Vejamos, agora, sucintamente, como foram disseminadas pela costa as fortificações que protegiam a Ilha, a partir de 1737.

Iniciados os trabalhos de fortificação, em 1737, a Ilha em 1739 já contava para sua defesa com 10 Fortins ou Fortalezas, em condições de proteger seus ancoradouros ou pontos suscetíveis de permitirem qualquer desembarque.

Assim :

a) Defendendo a enseada de Santo Antônio (a principal), foram construídos :

1) A Fortaleza dos Remédios ou Fortaleza de N. S. dos Remédios ;

2) O Fortim de São José do Morro ;

3) O Fortim de Santo Antônio ;

b) *Defendendo o norte e noroeste da Ilha :*

1) O Fortim da Conceição (praia da Conceição) ;

2) O Fortim Dois Irmãos ou São João ;

3) O Fortim Boldró ou Reduto de São Pedro do Boldró ;

c) *Defendendo o sul e sudoeste da Ilha :*

1) O Fortim ou Reduto do Leão ;

2) O Forte ou Reduto de São Joaquim ;

d) *Defendendo a Praia do Cachorro :*

1) Reduto ou Parque de Santana ;

e) *Defendendo parte da região oeste da Ilha :*

1) Reduto de Santa Cruz do Pico.

Em 1864 o sistema defensivo da mesma foi grandemente reparado e ampliado.

NOTA — De 1629 a 1654, os holandeses construíram algumas obras rudimentares de fortificações na Ilha.

1º) FORTALEZA DOS REMÉDIOS  
OU FORTALEZA DE N. S. DOS  
REMÉDIOS

Construção, Armamento etc.

Essa Fortaleza era a mais importante obra de Fortificação de Fernando de Noronha.

Em 1629, quando a referida Ilha foi ocupada pelos holandeses, êsses iniciaram no local onde está hoje a Fortaleza dos Remédios, as primeiras obras de fortificação, com a construção de uma Bateria (pequeno Reduto), sob a direção do Cap. Miranda Cornelle, conforme já vimos anteriormente.

Ocupada a Ilha pelos portugueses em 1654, nenhum melhoramento foi feito na referida fortificação, ficando mesmo abandonada e em ruínas.

Em 1737, depois da expulsão dos franceses, os portugueses resolveram restaurar a antiga fortificação, ampliando enormemente e modificando o seu traçado.

Deram a forma de um polígono estrelado de 12 ângulos: dois agudos e dez obtusos, e guarneceram com 6 peças.

Foram encarregados dessas obras o engenheiro Diogo da Silveira e o Ten.-Cel. João Lobo de Lacerda.

Em 1826 foi reparada pelo Capitão João Blasin.

Em 1858-59, foi, novamente reparada e ampliadas suas instalações.

Em 1885 foi guarnecida com 18 peças — La Hite.

Posteriormente, foi desarmada e desguarnecida.

Hoje, ainda lá se encontram seus velhos canhões, servindo tão somente de ornamento e testemunhando uma era que já vai longe.

Seus baluartes, suas muralhas, com mais de três metros de largura e algumas dependências continuam de pé, desafiando o tempo.

Dessas dependências algumas são hoje ocupadas pela Administração do Governo do Território.

2º) FORTIM DE SÃO JOSÉ DO  
MORRO

Esse Fortim situado em frente e ao norte da enseada de Santo Antônio, numa ilhota rochosa, com a finalidade de defender a Ilha, nesse

local, contra qualquer desembarque de conquistadores.

Foi construído de 1758 a 1761.

Hoje, em ruína.

## 3º) FORTIM DE SANTO ANTÔNIO

Esse Fortim foi localizado no nordeste da Ilha e construído em 1937 pelo engenheiro militar Diogo da Silveira.

Tem a forma de um quadrilátero, mas com lados desiguais.

Em 1856 foi reconstruído e em 1876 desarmado.

Acha-se em ruínas, mas estão de pé suas muralhas.

## 4º) FORTIM DA CONCEIÇÃO

O Fortim da Conceição está situado a noroeste da Ilha: foi construído em 1737 pelo engenheiro que construiu o Fortim de Santo Antônio.

Reconstruído em 1846 e melhorado em 1864.

Presentemente, está abandonado e em ruínas.

5º) FORTIM OU REDUTO DOS  
DOIS IRMÃOS OU S. JOÃO

Esse Fortim foi localizado a noroeste da Ilha, numa colina, e construído em 1757.

Tem a forma de um trapézio, com três Baterias.

Hoje, em ruínas.

6º) FORTIM DO BOLDRÓ OU RE-  
DUTO DE SÃO PEDRO DO  
BOLDRÓ

Esse Fortim, denominado do Boldró, está situado no norte da Ilha.

Tinha a forma de um trapézio e constava de três baterias.

Em 1864 foi reconstruído e artilhado.

Como o Fortim dos Dois Irmãos, está em ruínas, mas suas muralhas ainda existem.

7º) FORTIM OU REDUTO DO  
LEÃO OU DO BOM JESUS

Esse Fortim está situado no sudoeste da Ilha e foi construído em 1778.

Tinha a forma de um pentágono irregular.

Em 1846 foi reparado. Novamente sofreu reparos em 1864.

Hoje, em ruínas, restando os alicerces das muralhas.

8º) FORTIM OU REDUTO DO SU-  
DESTE OU DE S. JOAQUIM

Esse Fortim está localizado no sul da Ilha.

Foi construído em 1739 e armado com oito peças.

Tinha a forma de um quadrado.

Foi reparado em 1846.

Acha-se, hoje, em ruínas. Restam os alicerces das muralhas.

9º) PARQUE DE SANTANA OU  
REDUTO DO ARMAMENTO

Esse Reduto tinha por finalidade a defesa da Praia do Cachorro e estava situado próximo à Fortaleza de N. S. dos Remédios.

Era muito pequeno, mas em 1846 foi ampliado e em 1864 foi reparado.

Em 1914, por ocasião da eclosão da primeira Grande Guerra Mundial, foi ocupada por um Destacamento da Marinha.

Hoje, nada mais resta.

10º) REDUTO DE SANTA CRUZ  
DO PICO OU FORTIM DO  
PICO

Esse Reduto ou Fortim foi localizado ao noroeste da Ilha, junto a

base do morro do Pico, com a finalidade de impedir qualquer tentativa de desembarque nesse local.

Hoje, somente restam seus alicerces.

NOTA — a) Em 1755 o armamento existente nas fortificações de Fernando de Noronha constava de 54 peças e uma guarnição de 19 oficiais e 194 praças.

b) Por aviso ministerial de 1857 essas fortificações foram consideradas de 1ª classe.

BIBLIOGRAFIA

a) "História do Brasil" pelo P. Rafael M. Galanti S. J. ;

b) "História da Paraíba" por Ireneu Ferreira Pinto — 1908 a 1911 ;

c) Revista do Forte de Copacabana — setembro 1942 ;

d) "Guardando o Céu nos Trópicos" por Campos de Aragão — 1950 ;

e) Boletim Geográfico n. 19 — Outubro de 1944 ;

f) Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (1º semestre — 1943) ;

g) "Fortificações do Brasil" — Carlos Garrido (Cap. Corveta, 1940).

COMPANHIA PROGRESSO INDUSTRIAL  
DO BRASIL

FABRICA BANGÚ

TECIDOS FINOS

EXIJAM SEMPRE A MARCA



QUE GARANTE:

CÔRES FIRMES, PERFEIÇÃO E DURABILIDADE